



RELISE

SUSTENTABILIDADE E RESPONSABILIDADE SOCIAL NA FORMAÇÃO DO ADMINISTRADOR: MITO OU VERDADE?¹

Rosani Elisabete Graebin²

Fernanda Rizzon³

Pelayo Munhoz Olea⁴

Jefferson Marçal da Rocha⁵

RESUMO

Diante da atual problemática ambiental e da necessidade de engajamento de toda a sociedade em políticas e ações promotoras da sustentabilidade e da responsabilidade social, despontam as universidades e seu papel como responsáveis pela formação de cidadãos e profissionais conscientes e atuantes na sociedade. Assim, o objetivo desta pesquisa foi verificar como as temáticas sustentabilidade e responsabilidade social estão inseridas nos currículos dos cursos de graduação em administração das universidades do estado do Rio Grande do Sul, públicas e privadas. Como método de pesquisa desenvolveu-se um estudo de caso múltiplo, com uma amostra de 19 instituições de ensino e utilizou-se o *software* NVivo® para suporte das análises. O estudo constatou que, das 19 universidades pesquisadas, apenas três não traziam na matriz curricular do curso de Administração disciplinas relacionadas aos temas sustentabilidade e responsabilidade social. Mesmo que o estudo tenha demonstrado um esforço da maior parte das Universidades pesquisadas em disponibilizar disciplinas sobre os temas, foi possível perceber, pela análise da apresentação dos cursos, que falta engajamento entre os temas aqui abordados com o propósito dos cursos, principalmente no que tange ao perfil do administrador que se pretende formar. Os resultados desta pesquisa indicam a necessidade de um maior engajamento das instituições de ensino em políticas e práticas relacionadas à sustentabilidade e à responsabilidade social fomentando ações no ambiente acadêmico que impactarão na formação do profissional administrador e na sociedade como um todo.

Palavras-chave: Sustentabilidade; Responsabilidade social; Administração.

¹ Recebido em 29/08/2018.

² Universidade de Caxias do Sul. rosanigraebin@hotmail.com

³ Universidade de Caxias do Sul. frizzon@yahoo.com.br

⁴ Universidade de Caxias do Sul. pelayo.olea@gmail.com

⁵ Universidade Federal do Pampa. jeffersonmrocha@gmail.com

Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo, v. 4, n. 3, p. 103-125, mai-jun, 2019

ISSN: 2448-2889



RELISE

104

ABSTRACT

Faced with the current environmental problems and the need to engage the whole society in policies and actions that promote sustainability and social responsibility, universities and their role as responsible for training citizens and professionals aware and acting in society are emerging. Thus, the objective of this research was to verify how the themes of sustainability and social responsibility are inserted in the curriculum of undergraduate courses in administration of public and private universities in the state of Rio Grande do Sul. As a research method, a multiple case study was developed with a sample of 19 educational institutions and NVivo® software was used to support the analyzes. The study found that, of the 19 universities surveyed, only three did not bring subjects related to sustainability and social responsibility to the curricular matrix of the Administration course. Even though the study demonstrated an effort by most of the researched universities to provide disciplines on the subjects, it was possible to perceive, through the analysis of the presentation of the courses, that there is a lack of engagement among the subjects addressed here with the purpose of the courses, to the profile of the administrator to be formed. The results of this research indicate the need for greater engagement of educational institutions in policies and practices related to sustainability and social responsibility by fostering actions in the academic environment that will impact on the professional training of the administrator and society as a whole.

Keywords: Sustainability; Social responsibility; Administration.

INTRODUÇÃO

A preocupação para com a problemática ambiental tornou-se parte de discussões em diversos níveis da sociedade. Os problemas ambientais, a degradação, o esgotamento de recursos naturais, a poluição, etc., chamam a atenção para o impacto da ação do homem no meio ambiente (BRONZERI; CUNHA, 2014). Diante dessa problemática e do agravamento da crise ambiental, diversos países traçaram, em conjunto, agendas, protocolos de intenções, além de legislações específicas para o atendimento das questões socioambientais. Nesse contexto, o termo sustentabilidade surgiu como uma forma de integrar as dimensões ambiental e social à econômica, visando o



RELISE

105

desenvolvimento, porém com atenção à manutenção do planeta e do ser humano (BRONZERI; CUNHA, 2014).

Durante a década de 1990, um número crescente de instituições de ensino superior se comprometeu institucionalmente com a sustentabilidade, com a assinatura de declarações de sustentabilidade nacionais e internacionais (ASSOCIATION OF UNIVERSITY LEADER FOR A SUSTAINABLE FUTURE, 1990). Tais declarações se tornaram influentes na difusão de princípios de sustentabilidade e práticas em instituições de ensino superior (WRIGHT, 2004).

O Conselho Nacional de Educação (CNE) apresenta que a temática socioambiental deve ser abordada como essencial e permanente no contexto educacional, estando presente também no ensino superior. Assim, as instituições de ensino devem promovê-la em seus projetos institucionais e pedagógicos (BRASIL, 2012). Monroe (2005) defende que as questões referentes à sustentabilidade se relacionam diretamente com as funções da educação superior, pois a educação é essencial como promotora das mudanças comportamentais esperadas no indivíduo e, também, a pesquisa e a inovação social, científica e tecnológica atuam como alavancas do desenvolvimento sustentável.

As Instituições de Educação Superior (IES) configuram-se como um importante espaço social para a reflexão, a formação e a difusão de novas concepções de desenvolvimento e sustentabilidade, visando o estabelecimento de sociedades mais justas, solidárias e ambientalmente sustentáveis (BRASIL, 2007). Conforme o Decreto nº 5.773/06, as IES, de acordo com sua organização e prerrogativas acadêmicas, podem ser credenciadas como: (i) faculdades; (ii) centros universitários; e (iii) universidades. As universidades se caracterizam pela indissociabilidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão. São instituições pluridisciplinares de formação de profissionais de



RELISE

nível superior, de pesquisa, de extensão e de domínio e cultivo do saber humano (BRASIL, 2006).

Nesse contexto, o curso de Administração tem a função de formar profissionais para a tomada de decisões que visem ao desenvolvimento das instituições e, também, ao desenvolvimento humano e do país (CONSELHO FEDERAL DE ADMINISTRAÇÃO, 2014). Os cursos de Administração podem ser um campo de formação voltado para a educação para a sustentabilidade e sua multiplicação por meio das decisões dos futuros profissionais (BRONZERI; CUNHA, 2014).

Conforme Amorim e Custódio (2010), a ausência de disciplinas, de professores e de uma visão socioambiental nas IES que oferecem o curso de Administração faz com que os alunos tenham menos capacidade de articular uma visão ampla sobre a sua participação e sua intervenção direta nas empresas privadas frente às questões socioambientais. Assim, considerando sua importância na sociedade, os administradores têm um papel fundamental na transformação para uma consciência ambiental, pois suas ações podem se refletir em mudanças de valores e comportamentos sociais (SILVA *et al.*, 2013).

Frente ao exposto tem-se o seguinte problema de pesquisa: *“Como a sustentabilidade e a responsabilidade social estão sendo abordados nos cursos de graduação em Administração das universidades do estado do Rio Grande do Sul? A fim de responder a este questionamento, o objetivo desta pesquisa foi verificar como as temáticas sustentabilidade e responsabilidade social estão inseridas nos currículos dos cursos de graduação em administração das universidades do estado do Rio Grande do Sul, públicas e privadas.*

Assim, o presente estudo está subdividido em quatro partes, além desta seção introdutória. A segunda parte discute o referencial teórico referente aos temas sustentabilidade, responsabilidade social e a inserção destas



RELISE

107

temáticas no ensino de administração. A terceira parte apresenta o método do estudo; a quarta parte, a análise dos resultados e, por fim, as considerações finais.

REFERENCIAL TEÓRICO

Sustentabilidade e desenvolvimento sustentável

O conceito de sustentabilidade possui duas origens. A primeira, na biologia, refere-se à capacidade de recuperação e reprodução dos ecossistemas (resiliência) frente às agressões ou fatores naturais. A segunda, na economia, como característica do desenvolvimento, conforme a percepção de que o padrão de produção e consumo em expansão no mundo não tem possibilidade de perdurar ao longo do tempo (NASCIMENTO, 2012).

A conceituação de sustentabilidade também se difundiu como desenvolvimento sustentável e, a separação dos conceitos de sustentabilidade e desenvolvimento sustentável deu origem a outras expressões, tais como, sociedade sustentável, empresa sustentável, gestão sustentável, entre outras. Assim, surge a noção de que não somente o desenvolvimento deve ser sustentável, mas todas as ações humanas (SILVA; REIS; AMÂNCIO, 2011).

Banerjee (2011) afirma que entender os desafios enfrentados em relação à sustentabilidade requer a compreensão dos contextos em que forças econômicas, ambientais e sociais operam, assim como, as dinâmicas de poder entre os diferentes atores e instituições que atuam neste cenário. O conceito de desenvolvimento sustentável, proposto no Relatório Brundtland, como aquele que atende às necessidades da geração atual sem comprometer a possibilidade de as gerações futuras atenderem às suas próprias necessidades (COMISSÃO MUNDIAL SOBRE O MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO,



RELISE

108

1991) introduziu a discussão sobre os valores ambientais e sociais, com implicações para as organizações e para a economia.

Elkington (2012, p. 21) define a sustentabilidade como o “princípio de assegurar que nossas ações hoje não limitarão a gama de opções econômicas, sociais e ambientais disponíveis para as gerações futuras”. Segundo Delai e Takahashi (2013), esse conceito é operacionalizado em três dimensões principais: econômica, social e ambiental. Assim, o desenvolvimento sustentável pode ser entendido como um desafio, para o qual a educação pode contribuir significativamente (BRONZERI; CUNHA, 2014).

Responsabilidade social

A teoria sobre a responsabilidade social surgiu na década de 1950 sendo um de seus precursores Bowen (1957). O autor defendeu a ideia de que as empresas devem buscar compreender seu impacto social e que o desempenho social e ético deve ser avaliado por meio de auditorias e ser incorporado à gestão dos negócios (BERTONCELLO; JÚNIOR, 2007). Na década de 60, essa tendência tomou corpo, o papel das empresas passou a ir além do seu potencial de maximizar lucros vindo a incorporar a necessidade de uma postura pública perante os recursos econômicos e humanos da sociedade e a vontade de ver esses recursos utilizados para fins sociais amplos e não simplesmente para favorecer interesses privados (BERTONCELLO; JÚNIOR, 2007).

Nos anos 70, a responsabilidade social passou a fazer parte do debate público dos problemas sociais como a pobreza, o desemprego, a diversidade, o desenvolvimento, o crescimento econômico, a distribuição de renda, a poluição, entre outros. Como consequência, houve mudanças no contrato social entre os negócios e a sociedade, o que gerou o envolvimento das organizações com os movimentos ambientais, preocupação com a segurança



RELISE

do trabalho e regulamentação governamental (BERTONCELLO; JÚNIOR, 2007).

Portanto, a responsabilidade social pode ser definida como o compromisso que uma organização deve ter para com a sociedade, expresso por meio de atos e atitudes que a afetam positivamente, agindo de forma proativa e coerente no que tange seu papel específico na sociedade e a sua prestação de contas para com ela (ASHLEY, 2002). Já o Instituto Ethos (2007) aborda a responsabilidade social como uma forma de gestão pautada pela relação ética e transparente da empresa com todos os públicos com os quais ela se relaciona e pelo estabelecimento de metas empresariais compatíveis com o desenvolvimento sustentável da sociedade, preservando recursos ambientais e culturais para as gerações futuras, respeitando a diversidade e promovendo a redução das desigualdades sociais.

Para as empresas, a responsabilidade social pode ser vista como uma estratégia para manter ou aumentar sua rentabilidade e potencializar seu desenvolvimento. Isto pode ser compreendido ao se constatar maior conscientização do consumidor, que procura por produtos e práticas que geram melhoria para o meio ambiente e a comunidade. Além disso, o crescimento econômico só será possível se estiver alicerçado em bases sólidas, portanto, o desenvolvimento de estratégias empresariais competitivas passa por soluções ambientalmente sustentáveis, socialmente corretas e economicamente viáveis (LEWIS, 2003).

Educação para a sustentabilidade no ensino de administração

Barth e Rieckmann (2012) salientam que a educação para a sustentabilidade no ensino superior representa um novo desafio para o sistema acadêmico. Muitas universidades têm realizado atividades para a sua implementação, bem como estudos sobre as barreiras nos processos,



RELISE

documentos e diretrizes com o objetivo de buscar novas metodologias para a inserção da sustentabilidade nos currículos.

Barbieri (2012) salienta que a educação para a sustentabilidade no Brasil começou a ter destaque a partir de 1988, como um importante instrumento de políticas públicas, estabelecido pela constituição da República Federativa do Brasil, pela Política Nacional do Meio Ambiente - PNMA e pela Política Nacional de Educação Ambiental - PNEA. A partir da Lei 6.938 da PNMA todas as modalidades de ensino formal e informal deveriam incluir a educação para a sustentabilidade em seus programas de forma permanente, inclusive os programas de treinamento e desenvolvimento de pessoas realizados por organizações públicas e privadas.

As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração (BRASIL, 2005) propõem que os projetos pedagógicos e a organização curricular dos cursos abordem conteúdos que mostrem inter-relações com a realidade nacional e internacional, em uma perspectiva histórica e contextualizada de sua aplicabilidade no âmbito das organizações e do meio através da utilização de tecnologias inovadoras, que atendam a campos interligados de formação (VENZKE; NASCIMENTO, 2013). Porém, segundo Demajorivick e Silva (2012), os cursos de administração não antecipam as mudanças na sociedade e acompanham de modo reativo a mudança no discurso empresarial.

Os autores Venzke e Nascimento (2013) apontam para a necessidade de criação de novos arranjos de conhecimento para a inserção, de forma ampla e complexa, da sustentabilidade como caminho para a definição de um marco conceitual na formação do administrador. Ainda segundo os autores, a inserção da sustentabilidade na formação dos administradores deve ir além de descrições da situação socioambiental atual e previsões sobre a situação futura, pois essa abordagem limita a capacidade das organizações de se



RELISE

111

adaptarem às mudanças nas condições sociais (VENZKE; NASCIMENTO, 2013).

Os autores Venzke e Nascimento (2013) salientam que o conhecimento em sustentabilidade socioambiental precisa se alinhar aos conhecimentos de sustentabilidade econômica e financeira já consolidados no ensino e pesquisa em administração, formando um novo arranjo de conhecimento direcionado aos objetivos da educação para a sustentabilidade. Springett (2005) e Demajorovick e Silva (2012) trazem como desafio a integração das variáveis ambientais e sociais nas propostas pedagógicas dos cursos de administração, tendo em vista que os cursos são concebidos com base na valorização de critérios que entendem a incorporação da dimensão socioambiental como uma ameaça à competitividade das organizações.

Jacobi, Rafflet e Arruda (2011) afirmam que a maior parte das instituições de ensino superior tem implementado pequenos avanços incrementais na direção do fortalecimento de uma agenda educacional para a questão da sustentabilidade, confrontadas com a complexidade, bem como com uma incorporada resistência à mudança. A sustentabilidade apresenta aspectos que tornam difíceis sua implementação nas organizações e na sociedade em geral, o que inclui a educação, em todos os níveis (BORGES, 2013). Apesar de a educação para a sustentabilidade nas IES e, particularmente nos cursos de Administração, ainda ser uma reação às pressões e não uma postura proativa, é importante que se intensifique essa educação, bem como práticas de sustentabilidade, enquanto se constrói um caminho de conscientização dos entes envolvidos no processo (BRONZERI; CUNHA, 2014).



RELISE

112

MÉTODO

Afim de alcançar os objetivos desse estudo, a abordagem metodológica qualitativa foi adotada. A base da pesquisa qualitativa engloba uma escolha acertada de métodos e teorias condizentes, analisando diferentes perspectivas e refletindo sobre elas, como processo de produção do conhecimento (FLICK, 2009).

Nesse contexto, esse estudo apropriou-se das características de um estudo de caso múltiplo (20 amostras), pois buscou verificar, a partir da análise das grades curriculares dos cursos de Administração das universidades do Estado do Rio Grande do Sul, públicas e privadas, se as temáticas sustentabilidade e responsabilidade social estão inseridas nos currículos dos cursos. Segundo Yin (2005), compreende-se por estudo de múltiplos casos àqueles que englobam mais de uma unidade de análise. A Figura 1 apresenta as universidades consultadas no estudo.

Dentro do conjunto de IES, esse estudo limitou-se as universidades localizadas no estado do Rio Grande do Sul. A escolha por esse ambiente de estudo se deu pelos critérios que levam uma instituição ao *status* de universidade. De acordo com o Decreto nº 5.773/06, as universidades se caracterizam pela interdependência das suas atividades de ensino, pesquisa e extensão. São instituições interdisciplinares de formação de profissionais de nível superior, de pesquisa, de extensão e de domínio e desenvolvimento do saber humano (BRASIL, 2006). Dessa forma, compreendeu-se que o engajamento dos cursos de Administração dessas instituições com a problemática da sustentabilidade e da responsabilidade social, se torna ainda mais urgente na formação do profissional administrador.

A pesquisa foi realizada entre os meses de janeiro e fevereiro de 2018, utilizando dados secundários. Por meio de consultas aos *sites* das universidades foram analisados aspectos como a apresentação do curso de



RELISE

Administração (bacharelado) e, em algumas instituições, onde o objetivo do curso não estava evidenciado, buscou-se compreender que tipo de profissional o curso de Administração da instituição se propõe a lançar no mercado a partir do perfil do egresso proposto pela universidade.

Figura 1 – Universidades do Estado do Rio Grande do Sul

Universidades Públicas		
Sigla	Nome	Cidade sede
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	Porto Alegre
UERGS	Universidade Estadual do Rio Grande do Sul	Porto Alegre
UFCSPA*	Universidade Federal de Ciências da Saúde Porto Alegre	Porto Alegre
UFPEL	Universidade Federal de Pelotas	Pelotas
UFSM	Universidade Federal de Santa Maria	Santa Maria
UNIPAMPA	Universidade Federal do Pampa	Santana do Livramento
FURG	Universidade Federal do Rio Grande	Carreiros
Universidades Privadas		
Sigla	Nome	Cidade sede
UCS	Universidade de Caxias do Sul	Caxias do Sul
ULBRA	Universidade Luterana do Brasil	Canoas
UNICRUZ	Universidade de Cruz Alta	Cruz Alta
UCPEL	Universidade Católica de Pelotas	Pelotas
UNISINOS	Universidade do Vale do Rio dos Sinos	São Leopoldo
PUCRS	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul	Porto Alegre
UPF	Universidade de Passo Fundo	Passo Fundo
URCAMP	Universidade da Região de Campanha	Bagé
URI	Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões	Erechim
UNIJUI	Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul	Ijuí
FEEVALE	Federação de Estabelecimentos de Ensino Superior em Novo Hamburgo	Novo Hamburgo
UNISC	Universidade de Santa Cruz do Sul	Santa Cruz do Sul
UNIVATES	Universidade do Vale do Taquari	Lajeado

Fonte: Elaborado pelas autoras conforme dados da pesquisa.

Nota: *Não oferece o Curso de Graduação em Administração, sendo assim, foi excluída da amostra final.

Na sequência buscou-se, através da análise da matriz curricular, verificar a disponibilidade e a quantidade de disciplinas ofertadas, respeitando os temas desenvolvimento sustentável, sustentabilidade e responsabilidade social. As disciplinas foram classificadas como obrigatórias ou eletivas e foi



RELISE

114

evidenciada a carga horária de cada uma delas. Para apoio as análises realizadas, utilizou-se o *software* NVivo®.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os autores Venzke e Nascimento (2013), em seu estudo, apontam para a necessidade de criação de novos arranjos de conhecimento para a inserção, de forma ampla e complexa, da sustentabilidade como caminho para a definição de um marco conceitual na formação do administrador. Barth e Rieckmann (2012) complementam que a educação para a sustentabilidade no ensino superior representa um novo desafio para o sistema acadêmico. A Figura 2 apresenta as disciplinas inseridas nas matrizes curriculares dos cursos de Administração pesquisados referentes às temáticas sustentabilidade e responsabilidade social, sua forma de oferta e carga horária.

O estudo constatou que, das 19 universidades pesquisadas, apenas três não traziam na matriz curricular do curso de Administração disciplinas relacionadas aos temas sustentabilidade e responsabilidade social, abordados nesta pesquisa. Quatro traziam disciplinas com essas temáticas de forma eletiva, ou seja, sem a obrigatoriedade do aluno em cursá-las. Dez universidades apresentavam apenas uma disciplina que deveria ser cumprida em caráter obrigatório e duas universidades ofertavam de forma obrigatória duas ou mais disciplinas com essas temáticas. A UFRGS e a UNIPAMPA ofertavam disciplinas com a inserção das temáticas estudadas nos dois formatos, de forma obrigatória e eletiva.

Conforme Amorim e Custódio (2010), a ausência de disciplinas, de professores e de uma visão socioambiental nas IES que oferecem o curso de Administração faz com que os alunos tenham menos capacidade de articular uma visão ampla sobre a sua participação e sua intervenção direta nas



RELISE

115

empresas privadas frente às questões socioambientais, corroborando achados desta pesquisa.

Figura 2 – Disciplinas ofertadas nos cursos de Administração

Universidade	Disciplina Obrigatória	CH	Disciplina Eletiva	CH
UFRGS	1 - Gestão Sócio Ambiental	60	1 - Contabilidade e Sustentabilidade 2 - Responsabilidade Social	60 60
UERGS	1 - Economia e Meio ambiente 2 - Sociedade e Meio ambiente 3 - Legislação Agrária e Ambiental	60 60 60		
UCS	1 - Sustentabilidade e Responsabilidade social	40		
ULBRA	1 - Administração e Meio ambiente	68		
UNICRUZ	1 - Responsabilidade Social e Meio Ambiente	60		
UFPEL	1 - Gestão Ambiental	85		
UCPEL			1 - Gestão Sócio Ambiental Estratégica	60
UFSM*	-	-	-	-
UNISINOS			1 –Sustainability: Na Overview	60
PUCRS	1 – Sustentabilidade	30		
UPF*	-	-	-	-
UNIPAMPA	1 – Gestão Ambiental	60	1 – Análise Ambiental	30
URCAMP	1 – Gestão Sócio Ambiental	60		
FURG			1 – Administração e Sustentabilidade: Ambiental e Econômica	30
URI			1 – Gestão do Meio Ambiente 2 – Responsabilidade Social	30 30
UNIJUÍ	1 – Meio Ambiente e Sustentabilidade	60		
FEEVALE	1 – Sistema de Gestão Ambiental 2 – Responsabilidade Social e Ética Empresarial	50 50		
UNISC*	-	-	-	-
UNIVATES	1 - Ambiente e Desenvolvimento	40		

Fonte: Elaborado pelos autores conforme dados da pesquisa.

Nota: *Não consta na matriz curricular do curso disponibilizadas disciplinas relacionadas a temática pesquisada.

Dando continuidade às análises, foi realizada a verificação de como as temáticas sustentabilidade e responsabilidade social estavam sendo abordadas na apresentação dos cursos de graduação em Administração das universidades pesquisadas. Observou-se nas apresentações dos cursos,



RELISE

disponíveis nos *sites* das instituições, se palavras relacionadas a esses temas eram mencionadas no objetivo do curso ou no perfil profissional proposto pelas instituições. Das 19 universidades pesquisadas, sete trouxeram na apresentação do curso de Administração palavras relacionadas aos temas desse estudo. A Figura 3 ilustra as universidades que apresentamos temas sustentabilidade e/ou responsabilidade social no objetivo do curso de graduação em Administração ofertado por elas.

Figura 3 – Apresentação das temáticas no objetivo dos cursos

Universidades	Termos Apresentados
UFRGS	Responsabilidade Social
UERGS	Desenvolvimento Sustentável
UNICRUZ	Respeito ao Meio Ambiente
UNISINOS	Preocupação com a Sustentabilidade
UPF	Postura de Sustentabilidade
UNIPAMPA	Responsabilidade Social
UNISC	Responsabilidade Social

Fonte: Elaborado pelos autores conforme dados da pesquisa.

Springett (2005) e Demajorovick e Silva (2012) trazem como desafio a integração das variáveis ambientais e sociais nas propostas pedagógicas dos cursos de administração, tendo em vista que os cursos são concebidos com base na valorização de critérios que entendem a incorporação da dimensão socioambiental como uma ameaça à competitividade das organizações. As IES têm um papel estratégico na educação para a sustentabilidade, pois constituem um dos principais espaços geradores de conhecimentos, formador de cidadãos, profissionais e educadores (BRASIL, 2007). Esses achados vão de encontro ao exposto por Demajorivick e Silva (2012) que afirmam que os cursos de Administração não antecipam as mudanças na sociedade e acompanham de modo reativo a mudança no discurso empresarial.

Diante disso, buscou-se analisar, com o apoio do *software* NVivo®, quais os termos relacionados à temática sustentabilidade e responsabilidade social abordados e com qual frequência eram citados na apresentação dos cursos de Administração. Apesar das palavras responsabilidade e ética



RELISE

117

estarem presentes não foi possível estabelecer uma relação direta aos temas abordados nesse estudo. A Tabela 1 apresenta os termos encontrados na apresentação dos cursos e a frequência de citações de cada termo.

Tabela 1 – Frequência de palavras

Palavras	Contagem
Administração	17
Curso	9
Organizações	7
Atuar	6
Capacidade	6
Profissional	6
Empresa	5
Responsabilidade	5
Administrador	4
Decisões	4
Formar	4
Organização	4
Planejar	4
Visão	4
Ética	4

Fonte: Elaborada pelos autores conforme dados da pesquisa.

Diante da problemática ambiental atual e de pressões sociais, muitas universidades têm realizado atividades, bem como estudos sobre as barreiras nos processos, documentos e diretrizes com o objetivo de buscar novas metodologias para a inserção da temática relacionada à sustentabilidade nos currículos (BARTH; RIECKMANN, 2012). No entanto, foi possível constatar que, na apresentação dos cursos de graduação em Administração, a preocupação com essas temáticas não está clara ou não está demonstrada. Isso ressalta que apesar das diretrizes e acordos firmados entre as instituições de ensino e órgãos reguladores, existe uma lacuna entre discurso e prática, identificada pela falta de engajamento entre os temas aqui abordados com o propósito dos cursos, principalmente no que tange ao perfil do administrador que se pretende formar. Diante deste contexto, fica claro que a inserção da sustentabilidade na formação dos administradores deve ir além de descrições da situação socioambiental atual e previsões sobre a situação futura, pois essa



RELISE

118

abordagem limita a capacidade das organizações de se adaptarem as mudanças nas condições sociais (VENZKE; NASCIMENTO, 2013).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o objetivo de verificar como as temáticas sustentabilidade e responsabilidade social estão inseridas nos currículos dos cursos de graduação em administração das universidades do estado do Rio Grande do Sul, públicas e privadas, foi possível concluir que essa temática está inserida no escopo curricular de 16 universidades de um total de 19 instituições pesquisadas. Os conceitos de sustentabilidade e responsabilidade social estão inseridos nos currículos dos cursos de graduação em Administração através de disciplinas que abordam propriamente estes temas e disciplinas que abordam as relações entre essas temáticas e a gestão ambiental e suas relações com a sociedade.

Quando se analisou a apresentação dos cursos de graduação em Administração nos *sites* das instituições pesquisadas, foi possível constatar que apesar das palavras responsabilidade e ética estarem presentes na apresentação e na proposição de objetivos do curso, não foi possível estabelecer uma relação direta entre os termos e os temas abordados nesse estudo. Pode-se concluir que a preocupação com essas temáticas não está explicitada na apresentação dos cursos de graduação apesar de ser abordada na matriz curricular dos cursos. Isso ressalta que apesar das diretrizes e acordos firmados entre as instituições de ensino e órgãos reguladores, existe uma lacuna entre discurso e prática.

Neste sentido, a educação é vista como uma força de transformação, pois ela é vital para o desenvolvimento do perfil do profissional administrador engajado no planejamento e implementação de ações de gestão sustentável, em todas as esferas, econômica, ambiental e social. A partir da inserção do



RELISE

profissional administrador nos ambientes organizacionais, públicos e privados, desenvolve-se o potencial para a aplicação de soluções diferenciadas para o atendimento das demandas socioambientais. A responsabilidade social como ferramenta para as organizações não se trata de um modismo ou prática de marketing, mas de uma conscientização que deve estar vinculada à administração estratégica e fazer parte dos objetivos corporativos como um tópico irreversível e contínuo (BERTONCELLO; JÚNIOR, 2007).

Canopf e Passador (2004) investigaram qual concepção de responsabilidade social está presente no trabalho de formação dos acadêmicos de quatro cursos de graduação em Administração da Região Sudoeste do Paraná. As autoras concluíram que os cursos apresentaram uma mistura de conceitos, utilizando enunciados em alguns momentos críticos e em outros normativos, preocupados somente em formar profissionais que visem o lucro para suas organizações, o que vai de encontro aos achados desta pesquisa.

A educação, em todos os níveis, tem um papel primordial no processo de mudança necessária ao desenvolvimento sustentável, que requer a inclusão das dimensões ambiental e social à econômica. As IES, formadoras de profissionais e educadores, representam um espaço fundamental para a educação para a sustentabilidade, assim como para as práticas de sustentabilidade. Para que os estudantes tenham em sua formação a educação para a sustentabilidade, em uma visão holística, há também que se atentar para a conscientização de docentes e funcionários, envolvidos direta ou indiretamente com a educação e com as práticas para a sustentabilidade (BRONZERI; CUNHA, 2014).

Surge então a necessidade de adequação das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação para a formação de docentes melhor preparados para a educação para a sustentabilidade e, especificamente no Curso de Administração, para a formação de profissionais preparados para a



RELISE

120

tomada de decisões considerando a sustentabilidade, saindo do tradicional modelo de avaliação econômico-financeiro (BRONZERI; CUNHA, 2014). Os resultados desta pesquisa indicam a necessidade de um maior engajamento das instituições de ensino em políticas e práticas relacionadas à sustentabilidade e à responsabilidade social fomentando ações no ambiente acadêmico que impactarão na formação do profissional administrador e na sociedade como um todo.

Estudos futuros poderiam estender a pesquisa a todas as IES do Rio Grande do Sul, buscando identificar quais teriam as melhores práticas dentro do tema, possibilitando assim, o desenvolvimento de um modelo adequado, que atenda a necessidade da inserção nas organizações de administradores conscientes da importância da sustentabilidade e da responsabilidade social.

REFERÊNCIAS

AMORIM, R. C. M.; CUSTÓDIO, L. S. A necessidade de estruturação dos pressupostos da sustentabilidade e da responsabilidade social empresarial para as realidades do ensino/aprendizagem nos cursos de administração. *Revista Científica do Departamento de Ciências Jurídicas, Políticas e Gerenciais da UNI-BH*, v. 3, n. 1, jul. 2010.

ASHELY P. A. *Ética e Responsabilidade Social nos Negócios*. São Paulo, Saraiva, 2002.

ASSOCIATION OF UNIVERSITY LEADER FOR A SUSTAINABLE FUTURE. *The Talloires Declaration – 10 point action plan*. Taillones: Association of University Leader for a Sustainable Future, 1990.

BARBIERI, J. C. *Educação ambiental e gestão ambiental na formação de um administrador: uma visão do quadro regulatório*. São Paulo: Ottoni, 2012.

BANERJEE, S. B. Embedding sustainability across the organization: a critical perspective. *Academy of Management Learning & Education*, v. 10, n. 4, p. 719–731, 2011.



RELISE

121

BARTH, M.; RIECKMANN, M. Developing teaching staff as a catalyst for change curriculum for education for sustainable development: a perspective of output. *Journal of Cleaner Production*, v. 26, p.28-36, 2012.

BERTONCELLO, S. L. T.; JÚNIOR, J. C. A Importância da Responsabilidade Social Corporativa como fator de diferenciação. *Revista FACOM*, n. 17, 2007.

BORGES, J. A. S. Sustentabilidade e acessibilidade no ensino superior: contribuições para um diagnóstico socioambiental da PUCRS. 2013. 145 p. *Dissertação* (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

BOWEN, H. R. *Responsabilidades Sociais do Homem de Negócios*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1957.

BRASIL. Resolução n. 4, de 13 de julho de 2005. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 19 jul. 2005. Seção 1, p. 26.

BRASIL. *Mapeamento da Educação Ambiental em Instituições Brasileiras de Educação Superior*: elementos para políticas públicas. Série Documentos Técnicos, nº 12. Brasília: MMA/ME, 2007.

BRASIL. Resolução n. 2, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. *Diário Oficial da União*, DF, 18 jun. 2012. p. 70.

BRONZERI, M. S.; CUNHA, J. C. Ensino e prática para a sustentabilidade em IES: Estudo de caso. *Anais*. Encontro Internacional sobre Gestão Empresarial e Meio Ambiente – ENGEMA, 2014.

CANOPF, L.; PASSADOR, C. S. A Responsabilidade social na graduação em Administração da região sudoeste do Paraná: Obrigação cumprida ou demanda atendida? In: XXVIII Encontro Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração – EnANPAD, 2004, Curitiba. *Anais*. Curitiba: Anpad, 2004.

COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO. *Nosso futuro comum*. 2. Ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1991.

CONSELHO FEDERAL DE ADMINISTRAÇÃO – CFA. *Saiba mais sobre a profissão de administrador no Brasil*. Disponível em:



RELISE

122

<<http://www.cfa.org.br/administracao/sobre-afprofissao>>. Acesso em 10 fev. 2018.

DELAI, I.; TAKAHASHI, S. Corporate sustainability in emerging markets: insights from the practices reported by the Brazilian retailers. *Journal of Cleaner Production*, v. 47, p. 211-221, 2013.

DEMAJOROVICK, J.; SILVA, H. C. O. Formação interdisciplinar e sustentabilidade em cursos de administração: desafios e perspectivas. *Revista de Administração Mackenzie*, São Paulo, v. 13, n. 5, 2012.

ELKINGTON, J. *Sustentabilidade, canibais com garfo e faca*. São Paulo: M. Books do Brasil Ltda., 2012.

FEDERAÇÃO DE ESTABELECIMENTOS DE ENSINO SUPERIOR EM NOVO HAMBURGO - FEEVALE – *Estrutura-curricular*. Disponível em: <http://www.feevale.br/graduacao/administracao/estrutura-curricular>. Acesso em 15 de fev. 2018.

FLICK, U. *Qualidade na pesquisa qualitativa: Coleção Pesquisa Qualitativa*. Porto Alegre: Bookman, 2009.

INSTITUTO ETHOS. Disponível em: <<http://www.ethos.org.br>>. Acesso em 01/03/2018.

JACOBI, P. R.; RAUFFLET, E.; ARRUDA, M.P. Educação para a sustentabilidade nos Cursos de Administração: reflexão sobre paradigmas e práticas. *Revista de Administração Mackenzie*, São Paulo, v. 12, n. 3, edição especial, p. 21-50, maio/jun. 2011.

LARA, P. T. R. Sustentabilidade em instituições de ensino superior. *Revista Monografias Ambientais*, REMOA/UFSM, v. 7, n. 7, p. 1646-1656, 2012.

LEWIS, S. Reputation and corporate responsibility. *Journal of Communication Management*, v. 7, n. 4, p. 356-364, 2003.

NASCIMENTO, E. P. Trajetória da sustentabilidade: do ambiental ao social, do social ao econômico. *Revista Estudos Avançados*, v. 26, n. 74, 2012.

PARRIS, T. M.; KATES, R. W. Characterizing and measuring sustainable development. *Annual Review of Environment and Resources*, v. 28, n. 1, p. 559-86, 2003.



RELISE

123

PONTÍFICA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL - PUCRS – *Currículos*. Disponível em:

<http://www.pucrs.br/negocios/curso/administracao-de-empresas/#curriculos>

Acesso em 15 de fev. 2018.

SILVA, M. E.; CZYKIEL, R.; FIGUERÓ, P. S.; SANTOS, W. S. F.; GALVÃO, U. P. Um espelho, um reflexo! A educação para a sustentabilidade como subsídio para uma tomada de decisão consciente do administrador. *Revista de Administração Mackenzie*, v. 14, n. 3, 2013.

SILVA, S. S.; REIS, R. P.; AMÂNCIO, R. Paradigmas ambientais nos relatos de sustentabilidade de organizações do setor de energia elétrica. *Revista de Administração Mackenzie*, v. 12, n. 3, Edição Especial, maio-jun. 2011.

SPRINGETT, D. Education for sustainability in the business studies curriculum: a call for critical agenda. *Business Strategy and the environment*, n. 14, p. 146-159, 2005.

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS - UCPEL – *Administração*. Disponível em:

http://www.ucpel.edu.br/htmlarea/midia/files/160627111553_ADMINISTRACAO_J205.pdf Acesso em 15 de fev. 2018.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE CAMPANHA - URCAMP – *Disciplinas*. Disponível em: <http://graduacao.urcamp.edu.br/disciplinas.php?id=411341> Acesso em 15 de fev. 2018.

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL - UCS – *Currículo*. Disponível em https://www.ucs.br/site/static/uploads/arquivo_curriculo/nHNPPHwwUD.pdf

Acesso em 15 de fev. 2018.

UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA - UNICRUZ – *Base Administrativa*. Disponível em:

<https://home.unicruz.edu.br/wp-content/uploads/2016/09/Base-Administra%C3%A7%C3%A3o-2017.pdf> Acesso em 15 de fev. 2018.

UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO – UPF – *Currículo*. Disponível em:

<https://secure.upf.br/apps/academico/curriculo/index.php?curso=3588&curriculo=1> Acesso em 15 de fev. 2018.



RELISE

124

UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL - UNISC – *Disciplinas*. Disponível em: <https://www.unisc.br/pt/cursos/todos-os-cursos/graduacao/bacharelado/administracao/disciplinas> Acesso em 15 de fev. 2018.

UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS - UNISINOS – *Grade Curricular*. Disponível em: <http://www.unisinos.br/images/modulos/graduacao/disciplinas/grade-curricular/GR15001-002-002.pdf> Acesso em 15 de fev. 2018.

UNIVERSIDADE DO VALE DO TAQUARI - UNIVATES – *Disciplinas*. Disponível em: <https://univates.br/graduacao/administracao-de-empresas/disciplinas> Acesso em 15 de fev. 2018.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL - UERGS – *Grade Curricular*. Disponível em: <http://www.uergs.rs.gov.br/upload/arquivos/201607/06095228-grade-curricular-administracao-ruraleagroindustrial.pdf> Acesso em 15 de fev. 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE - UFCSPA – Disponível em <https://www.ufcspa.edu.br/#> Acesso em 15 de fev. 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS - UFPEL – *Cursos*. Disponível em: <http://institucional.ufpel.edu.br/cursos/cod/4520> Acesso em 15 de fev. 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA - UFMS – *Grade*. Disponível em: <http://coral.ufsm.br/adm/index.php/ensino/grade-curricular/2-uncategorised/34-grade-diurno> Acesso em 15 de fev. 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA - UNIPAMPA – *Estrutura curricular*. Disponível em: [file:///C:/Users/rosan/Downloads/Estrutura curricular Administracao-05-11-2012.pdf](file:///C:/Users/rosan/Downloads/Estrutura%20curricular%20Administracao-05-11-2012.pdf) Acesso em 15 de fev. 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG – *Serviços*. Disponível em: https://www.furg.br/bin/link_servicos/index.php Acesso em 15 de fev. 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL - UFRGS – *Cursos*. Disponível em: http://www.ufrgs.br/ufrgs/ensino/graduacao/cursos/exibeCurso?cod_curso=298 Acesso em 15 de fev. 2018.



RELISE

125

UNIVERSIDADE REGIONAL DO NOROESTE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL - UNIJUÍ – *Administração-bacharelado*. Disponível em: <http://www.unijui.edu.br/estude/graduacao/cursos/administracao-bacharelado> Acesso em 15 de fev. 2018.

UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES - URI – *Administração*. Disponível em: file:///C:/Users/rosan/Downloads/PPP_2017_Erechim_Administra%C3%A7%C3%A3o%20Linha%20de%20Forma%C3%A7%C3%A3o%20em%20Administra%C3%A7%C3%A3o%20%20Bacharelado.pdf Acesso em 15 de fev. 2018.

UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL - ULBRA – *Matriz*. Disponível em: <http://www.ulbra.br/canoas/graduacao/presencial/administracao/bacharelado/matriz> Acesso em 15 de fev. 2018.

VENZKE, C. S.; NASCIMENTO, L. F. M. Caminhos e desafios para a inserção da sustentabilidade socioambiental na formação do administrador brasileiro.

YIN, R. K. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. 3 ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.